

Do expelir-se: Os primeiros estudos para Eco

Expelling herself: The first studies for Eco

De expulsarse: Los primeros estudios para Eco

Eco Zazu¹
Débora Pazetto Ferreira²

1 Mestranda na linha de Processos Artísticos Contemporâneos do PPGAV da Universidade do Estado de Santa Catarina, também conhecida como Allan Cardoso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9703529864390803>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6924-6322>. E-mail: zazudrag@gmail.com

2 Professora do Departamento de Artes Visuais e da linha de Processos Artísticos Contemporâneos do PPGAV na Universidade do Estado de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8292039196009295>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7837-027X>; E-mail: deborapazetto@gmail.com

RESUMO

Apresento, neste ensaio visual, uma sequência de seis primeiros ensaios drag-fotográficos que constituem a série Estudos para Eco. São autorretratos que marcam processos de diluição e construção de minhas identidades como Eco ao ingressar na arte drag, diferentes momentos de escrutínio e testes sob/sobre mim que registram nascimento e transições dessa persona que sai dos papeis e telas de pintura em que antes residia para habitar o mundo. Experimento diferentes estéticas corporais que desaguam também no rosto através do uso de maquiagem, partindo de memórias, materiais, músicas, vivências, estereótipos, livros, memes e conceitos indefinidamente. Além das fotos, resgato as primeiras nuances e esforços de Eco para transparecer em desenhos na agenda telefônica de casa, aos nove anos de idade - um feto que nasce nas drag-fotografias dezesseis anos depois. O ensaio finaliza com uma carta recebida por Eco, oferecendo leituras possíveis e pontes entre duas subjetividades, duas sensibilidades, duas histórias que se interceptam na mesma ânsia de continuar existindo e resistindo.

PALAVRAS-CHAVE

Drag; Performance; Fotografia; Autorretrato.

ABSTRACT

I present, in this visual essay, a sequence of the first six drag-photoshoots that constitute the Studies for Eco series. These self-portraits marks processes of dilution and construction of my identities as Eco as I begin my journey in drag art, bringing different moments of scrutiny and tests on/about me that records the birth and transitions of this persona that leaves the paper and canvas where it used to live to now inhabit the world. I experiment different bodies and faces that are created from my memories, materials, music, experiences, stereotypes, books, memes and concepts indefinitely. In addition to these photoshoots, I visit the first nuances and efforts of Eco to show herself through drawings in our home phone book when we were nine years old - a fetus that is born in the drag-photoshoots sixteen years later. The visual essay ends with a letter received by Eco, offering possible interpretations and bridges between two subjectivities, two sensitivities, two stories that intersect in the same eagerness to continue existing and resisting.

KEY-WORDS

Drag; Performance; Photography; Self-Portrait.

RESUMEN

Presento, en este ensayo visual, una secuencia de seis primeros ensayos drag-fotográficos que constituyen la serie Estudios para Eco. Son autorretratos que marcan procesos de dilución y construcción de mis identidades como Eco cuando entré en el arte drag, diferentes momentos de escrutinio y pruebas sobre mí que registran el nacimiento y transiciones de este personaje que deja los papeles y lienzos en que anteriormente residía para habitar el mundo. Pruebo diferentes cuerpos y rostros a partir de recuerdos, materiales, música, experiencias, estereotipos, libros, memes y conceptos indefinidamente. Además de las fotos, rescato los primeros matices y esfuerzos de Eco para plasmarse en los dibujos de la guía telefónica de casa cuando tenía nueve años - un feto que nace en las drag-fotografías dieciséis años después. El ensayo termina con una carta recibida por Eco, que ofrece lecturas posibles y puentes entre dos subjetividades, dos sensibilidades, dos historias que se entrecruzan en un mismo afán de seguir existiendo y resistiendo.

PALABRAS-CLAVE

Drag; Performance; Fotografía; Autorretrato.



Ainda me é incerto seu início — se ela provém daquela mesma força que me fazia colocar toalhas na cabeça, ou prendedores nas unhas, então ela sempre esteve aqui. Por muito tempo enclausurada, teve suas formas de protestar através de crises de ansiedade e depressão durante os anos de ensino médio, até por fim ser encontrada meio-viva há alguns anos atrás. Só então descobri que eu me sentia tão fraco porque escondi de mim toda força que era inconvenientemente "feminina", seja o que isso queira dizer, mas como percebi e reprimi o jeito que eu andava, falava, gostava, vestia, brincava. Mesmo depois de cessar e abraçar uma sexualidade dissidente, qüasar das fachadas, ela também não era bem vista: me tornava menos desejável, mais frágil, alvo de piadas. Com uma força absurda a expulsão da concha, um trabalho de parto que acontece simultaneamente a sua criação no mundo: preciso aprender a andar como eu andaria se fosse livre, como falaria se fosse livre, como olhar para os outros se fosse livre.

Nômade de identidade, de corpo, de rosto, de alma, de voz, de etc.

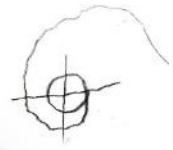




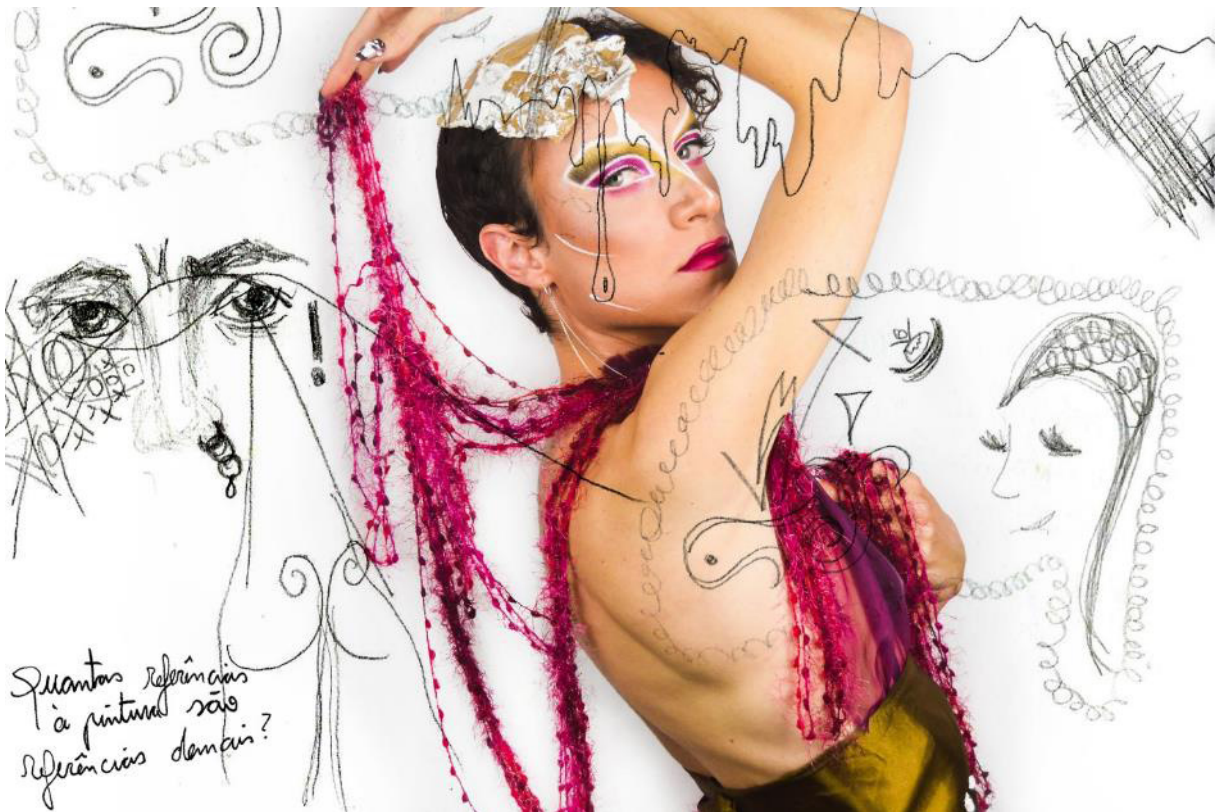




Linhas retas
e fios curvos



Além do canto
Placema niger figura



Quantas referências
à pintura são
referências danças?

Quem não tem unha,
caça com prendedor

Quem não tem peruca,
caça com toalha



Conversas com quem fazia roupas
com forminhas de docinhos para
os membros da turma do Pook.



Para a heitea, minha favorita.





Fita amarrada ao redor de suas orelhas
que caem como madeixas



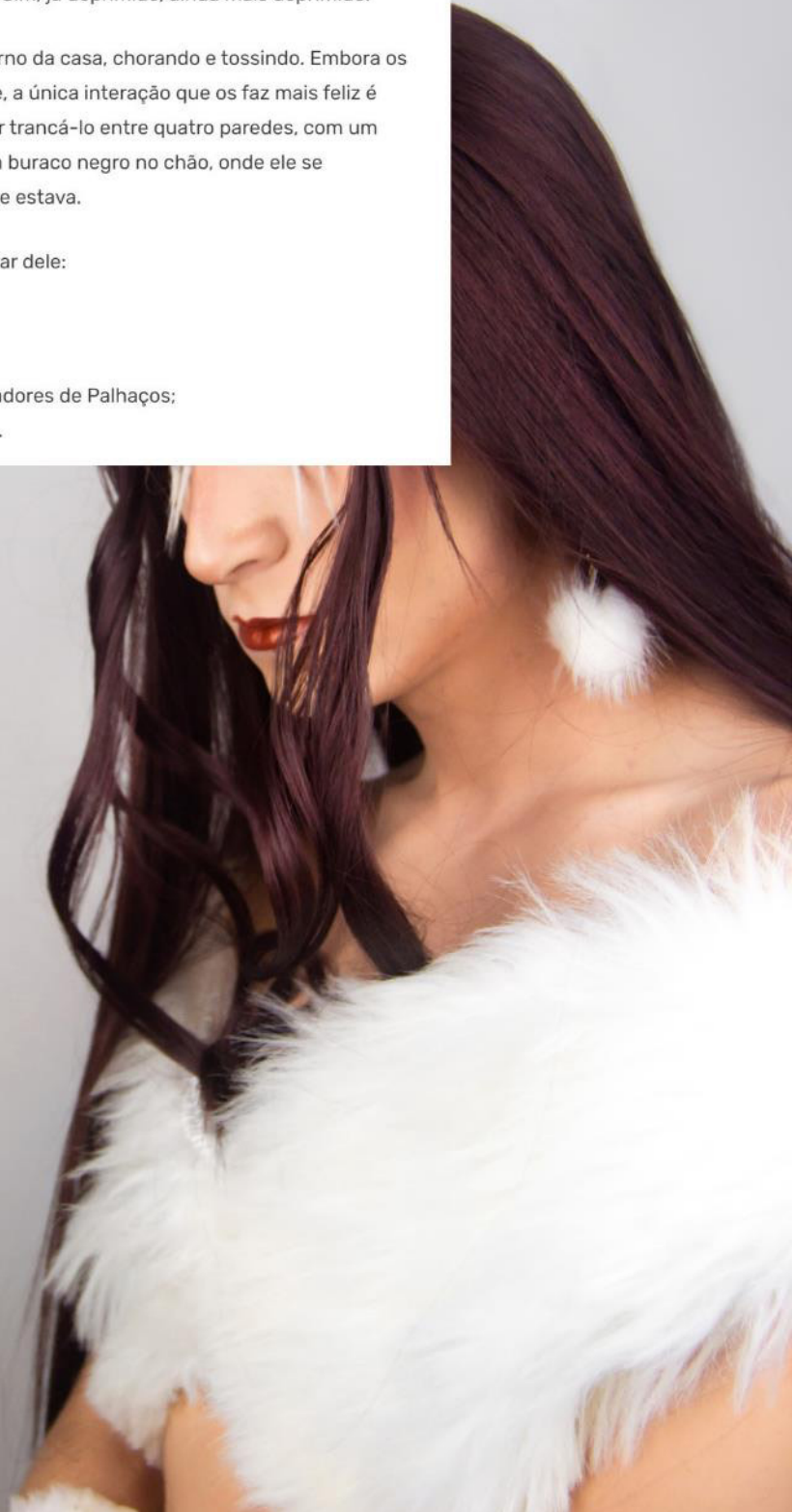


Em *The Sims*, com o pacote de expansão *Gozando a Vida*, ele visitará Sims deprimidos que possuam a pintura "O Palhaço Trágico", a fim de animá-los. No entanto, isso não ajudará, porque Zézinho é também sentimental. Por esse motivo, todos os truques que ele tentar irão falhar, o que significa que ele provavelmente irá fazer o Sim, já deprimido, ainda mais deprimido.

Ele normalmente anda em torno da casa, chorando e tossindo. Embora os Sims possam interagir com ele, a única interação que os faz mais feliz é insultá-lo. Se o jogador tentar trancá-lo entre quatro paredes, com um espaço pequeno, aparece um buraco negro no chão, onde ele se teletransporta, e foge de onde estava.

Há quatro maneiras de se livrar dele:

- Pondo fogo na pintura;
- Vendendo a pintura;
- Chamando os Exterminadores de Palhaços;
- Fazendo o Sim ficar feliz.







para eco, este eco

nossos textos são ecos dos textos que lemos? nossas imagens são eco das imagens que vemos? esta carta é eco das tuas palavras e imagens? sabemos que eco é um conceito somoro [aquilo que se apresenta em um ensaio verbovisual]

mas tua eco é reflexo-reflexão.

não o reflexo narcisista de si — eco, como todas as outras, foi rejeitada por narciso — mas o reflexo das outras, em fuga rumo ao inaudível. uma criança é reflexo. eco da família. eco da sociedade. eco da história. eco das imagens hegemônicas do feminino e do masculino. eco das normas de gênero. eco da heterossexualidade. eco até que reúne todas as forças de sua revolta e expulsa a si mesma da concha. nasce em sua própria beleza. mostra, altira, a concha na qual não cabe. tua primeira eco traz nas unhas a memória da concha transformada em garras. traz na garganta uma ameaça: um gesto e incêndio.

mas, antes dela, há teu primeiro estudo para eco, o número zero — ... — uma das potências da arte é ser caminho para conceber o inconcebível. desenhar aquilo que não se pode ser [ou querer. eu criança também desenhava princesas nos papéis que encontrava. foi assim que descobri: não minha pressuposta feminilidade, mas meu desejo por mulheres. desenho-desejo avesso do teu]. a mulher que não podias ser ocupou os espaços vazios de uma agenda telefônica.

e sabemos que eco é um problema de telefonia a escrita-adulta-números-contas-anotação da tua mãe precisou se adaptar ao teu desejo, precisou se retorcer nos cantos de página, contornando o eco proibido da tua imagem / o eco

da tua imagem proibida que ocupava sorridente o centro do vazio.

[99522126 pérola — uma trança saindo dos cabelos loiros]

agora, a escrita que contorna eco é tua. continua sendo anotação, mas também paria, reflexão, ironia, homenagem. "quem não tem unha, caça com prendedor, quem não tem peruca caça com toalha". a infância volta como eco. agora, para zombar de folices periposas: azul ou rosa? fada de super-herói? revelação ou imposição? espera e verás.

o chá de revelação das drages revela que...

não se nasce mulher, torna-se. e distorna-se.
nã se nasce artista, torna-se. a drag pintora-pintura de "linhas soltas e fios corridos" revela: ser é a coragem de tornar-se, de pintar a própria cara com as cores desejadas a cada dia.

é a coragem de transformar em plumas a depressão ~~adulto~~ ~~adolescente~~ adolescente, no eco do palhaço trágico que deixa os deprimidos mais deprimidos, dentro de uma pintura dentro de um jojo [vende a pintura e põe fogo nela, chame os exterminadores e seja feliz...!] é a coragem de mostrar que se o paradoxo suburbano imposto a todas as mulheres só pode ser performado [e de fachada] por algumas, agora ele será montaria-ironia ou não será.

tornar-se é jojo de esquiva e caça [e sabemos que eco era amiga de diana]. tornar-se é transformar ecos em arte de si.

com carinho, debora.

Submissão: 14/06/2022

Aprovação: 15/07/2022